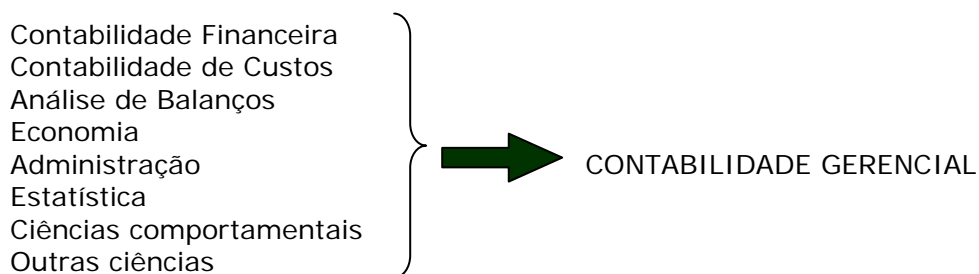


Olá, pessoal! Hoje trago uma aula sobre as principais características da Contabilidade Gerencial e suas diferenças em relação à Contabilidade Financeira, que é o outro nome da Contabilidade Geral. Trata-se de assunto expressamente cobrado no edital de Analista do TCU deste ano. Assim, espero que a presente aula auxilie todos os concurreseiros que irão prestar esse concurso. Bons estudos a todos!

DIFERENÇAS ENTRE CONTABILIDADE GERENCIAL E CONTABILIDADE FINANCEIRA

A Contabilidade Gerencial não é um ramo autônomo da Ciência Contábil, como a Contabilidade Financeira (Geral) ou a Contabilidade de Custos. É a integração dos conhecimentos úteis, sob o aspecto gerencial, para a tomada de decisões da administração da entidade, oriundos de vários ramos da Contabilidade e de outras ciências. É o gerenciamento da informação contábil em favor da administração da entidade.



A Contabilidade Gerencial preocupa-se com a informação contábil útil à administração. Os administradores (usuários internos) são as pessoas que se valem dessa informação. A administração utiliza-se dos dados gerenciais para planejamento, avaliação e controle adequados da organização, por meio de um Sistema de Informação Contábil.

Tanto os usuários internos (sócios e gestores) como os externo utilizam a informação contábil, mas a maneira como o fazem difere. Os tipos de informação que eles demandam também podem diferir. A Contabilidade Gerencial refere-se à informação contábil desenvolvida para gestores dentro de uma organização.

A Contabilidade Gerencial é o processo de identificar, mensurar, acumular, analisar, preparar, interpretar e comunicar informações que auxiliem os gestores a atingir objetivos organizacionais. Já a Contabilidade Financeira refere-se à informação contábil desenvolvida para os usuários externos, como acionistas, fornecedores, bancos e agências reguladoras governamentais.

Necessidades dos usuários internos (sócios e gestores):

- Aumentar ou reduzir investimentos;
- Aumentar o capital ou emprestar recursos de terceiros;
- Expandir ou reduzir as operações;
- Diversificar ou concentrar as operações;
- Comprar/vender à vista ou a prazo.

Necessidades dos usuários externos:

- INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS:
 - o Conceder ou não empréstimos;
 - o Estabelecer termos do empréstimo (volume, taxa, prazo e garantias).
- FORNECEDORES EM GERAL:
 - o Conceder ou não crédito, em que valor e a que prazo.
- INVESTIDORES:
 - o Investir ou não em ações na bolsa de valores;
 - o Adquirir ou não o controle acionário da entidade.

- CVM E DEMAIS ÓRGÃOS E ENTIDADES REGULADORES:
 - o Observar se as demonstrações atendem aos requisitos legais e regulamentares;
 - o Buscar indícios de abusos econômicos ou concorrenciais.
- JUDICIÁRIO:
 - o Solicitação e apreciação objetiva de perícias.
- FISCO:
 - o Verificar o cumprimento da legislação tributária;
 - o Buscar indícios de sonegação de tributos.

Quadro 1: Contabilidade Gerencial X Contabilidade Financeira

FATOR	CONTABILIDADE FINANCEIRA	CONTABILIDADE GERENCIAL
Objetivos dos relatórios e seus destinatários	Facilitar a análise financeira dos usuários externos.	Facilitar o planejamento, controle, avaliação de desempenho e tomada de decisões pelos usuários internos (sócios e gestores).
Espécies e forma dos relatórios	BP, DRE, DLPA (DMPL), DFC e DVA, conforme os moldes legais, elaborados de forma resumida, preocupando-se precipuamente com a entidade como um todo.	Orçamentos, relatórios de desempenho, de custos e outros não rotineiros para facilitar a tomada de decisões, elaborados de forma detalhada, com especificidades de partes da entidade, como produtos, departamentos etc. e liberdade quanto à forma de elaboração (obs. 1).
Frequência dos relatórios e seu horizonte temporal	Relatórios anuais, semestrais ou trimestrais, conforme a legislação, com abrangência desse período.	Relatórios produzidos sempre que necessários pela administração, com horizonte temporal variável, que vai desde horas a vários anos.
Enfoque temporal dos valores utilizados	Primariamente históricos (orientação para o passado).	Históricos e esperados (orientação para o futuro). Uso formal de registros históricos e orçamentos.
Bases de mensuração dos dados	Moeda corrente.	Várias bases (moeda corrente, estrangeira – moeda forte, medidas físicas etc.).
Restrições nas informações	Princípios Fundamentais de Contabilidade.	Sem restrições, salvo as determinadas pela própria administração, como custos ou relevância das informações.
Arcabouço técnico e teórico	Ciência Contábil.	Ciência Contábil, Economia, Finanças, Estatística, pesquisa operacional e comportamental etc.
Características da informação	Somente para mensuração financeira e econômica, sendo objetiva (sem viés), verificável, relevante e tempestiva.	Engloba a mensuração física e operacional (processos, tecnologia, fornecedores, competidores etc.). Deve ser relevante e tempestiva, podendo ser subjetiva e possuir menores verificabilidade e precisão, desde que isso não prejudique a qualidade da informação.
Perspectiva dos relatórios	Orientação histórica.	Orientação para o futuro (planejamento, avaliação de desempenho e estabelecimento de metas) e histórica (avaliação de resultados obtidos para orientar a tomada de decisões futura).
Implicações comportamentais	Preocupação em mensurar e comunicar fenômenos econômicos, tendo as considerações comportamentais dos executivos importância secundária.	Preocupação com a influência que as mensurações e os relatórios exercerão sobre o comportamento cotidiano dos gestores.

Obs. 1 → Por não se prender a nenhuma obrigação legal, cabe ao administrador determinar quais os procedimentos que mais lhe convêm para demonstrar as informações gerenciais de que necessita para a tomada de decisões.

A informação contábil gerencial deve ser clara, precisa, rápida e dirigida. São características da informação gerencial: comparabilidade, confiança, tempestividade, detalhamento adequado e relevância.

A comparabilidade pode ser entendida sob os seguintes enfoques:

- Comparação com períodos passados;
- Comparação com padrão setorial;
- Comparação com períodos orçados;
- Comparação com padrões internacionais;
- Comparação com empresas concorrentes.

O mais importante para o contador ou administrador gerencial da empresa (*controller*) não é saber calcular, mas interpretar indicadores e elaborar relatórios com os pontos fortes e fracos do processo operacional e financeiro da empresa, visando propor alternativas de curso futuro.

O limite entre a Contabilidade Financeira e a Contabilidade Gerencial é difícil de ser determinado, já que, em vários casos, há o entrelaçamento entre técnicas puramente contábeis e gerenciais, com a formação de uma fronteira difusa entre essas áreas. As demonstrações contábeis representam, de certa forma, a fronteira entre a Contabilidade Financeira e a Contabilidade Gerencial. Não se pode afirmar, contudo, que tais peças contábeis, apenas por serem o último degrau da Contabilidade Financeira e por servirem preponderantemente aos interessados externos, não sejam importantes, ao menos como ponto de partida, para a Contabilidade Gerencial e para a administração. Isso porque elas podem servir como indicadores válidos de desempenho, mesmo que em largos traços, e ser utilizadas no modelo previsional da gerência.

A Análise de Balanços, por exemplo, serve tanto para o emprestador de recursos na avaliação da segurança do retorno do empréstimo ou financiamento como para a administração na avaliação da tendência da empresa. Ambos utilizarão os mesmos índices, porém com visões diferenciadas.

EXERCÍCIOS DO CESPE

1) (Administrador Santa Casa Pará 2004) A contabilidade, por meio dos registros efetuados, acumula e resume dados relacionados com o patrimônio das empresas e entidades com fins lucrativos ou não, o que facilita a interpretação desses dados.

2) (Auditor TCU 2007) Para efeito do planejamento empresarial, a informação contábil é essencial tanto para o estabelecimento de padrões quanto para o inter-relacionamento da contabilidade com os planos orçamentários.

3) (Administrador Santa Casa Pará 2004) As demonstrações financeiras elaboradas e publicadas anualmente não contêm todas as informações demandadas pelos usuários internos, especialmente no caso dos administradores. Para oferecer todo o suporte de que esses profissionais precisam durante o processo decisório, a contabilidade deve fornecer-lhes um fluxo contínuo de informações sobre os mais variados aspectos da gestão financeira e econômica das empresas, de forma a permitir-lhes tomar decisões com maior segurança, bem como conhecer a situação atual e o grau de acerto ou desacerto de suas decisões.

4) (Administrador Santa Casa Pará 2004) A contabilidade objetiva prover seus usuários de informações acerca de aspectos unicamente financeiros do patrimônio da entidade e suas mutações, compreendendo registros, demonstrações, análises, diagnósticos e prognósticos, expressos sob a forma de relatos, pareceres, tabelas, planilhas e outros meios.

- 5) (Contador Secretaria Saúde Pará 2004) Os usuários da contabilidade tanto podem ser internos como externos, cada grupo com interesses diversificados. Enquanto os primeiros demandam informações mais aprofundadas e específicas acerca da entidade, notadamente aquelas relativas a seu ciclo operacional, os últimos concentram suas atenções, de forma geral, em aspectos mais genéricos expressos nas demonstrações contábeis.
- 6) (Administrador Jr. Petrobrás 2004) A única diferença entre a contabilidade gerencial e a financeira consiste no fato de que seus usuários são diferentes. Nos demais aspectos, ambas são convergentes e similares: utilizam os mesmos dados, aplicam as mesmas técnicas e possuem o mesmo foco.
- 7) (Administrador Jr. Petrobrás 2004) A contabilidade gerencial tem por objetivo fornecer informações, extraídas dos dados contábeis, que ajudem os administradores das empresas no processo de tomada de decisões.
- 8) (Administrador Jr. Petrobrás 2004) A contabilidade gerencial, como qualquer outro ramo da contabilidade, está obrigada à observação estrita dos princípios contábeis geralmente aceitos; entretanto, as demonstrações e os relatórios a ela ligados podem ser elaborados de forma a atender o interesse dos usuários.
- 9) (Auditor TCU 2007) A contabilidade gerencial, ao não se restringir às informações de natureza econômica, apóia-se também nas de natureza física e de produtividade. Entre estas últimas, incluem-se as relações do tipo: valor da produção e número de empregados; faturamento por cliente; lucro por quantidade produzida.
- 10) (Economista Jr. Petrobrás 2001) A contabilidade gerencial é uma escrita auxiliar, em que a empresa tem toda a liberdade quanto à utilização de conceitos, não devendo obediência aos princípios fundamentais da contabilidade e é, normalmente, por meio dela que a empresa acompanha os seus planos de negócios e cobra a responsabilidade dos seus gerentes, em relação aos resultados alcançados frente aos esperados.
- 11) (Técnico Nível Superior IPAJM-ES 2006) Na condição de usuários das informações, os sócios que não participam da administração da empresa são atendidos com os relatórios da contabilidade financeira, enquanto os sócios gerentes dependem também da contabilidade gerencial.
- 12) (Técnico Nível Superior IPAJM-ES 2006) Para o sistema de informações contábeis, que repousa essencialmente em dados de natureza econômico-financeira, com expressão monetária, não têm qualquer relevância os dados de natureza física e de produtividade, que não são objeto dos relatórios e demais informações geradas e demonstradas pela contabilidade.
- 13) (Administrador Jr. Petrobrás 2007) As demonstrações financeiras reúnem informações de curto e de longo prazos da empresa, as quais podem ser analisadas separadamente ou integrar um sistema de informação gerencial.
- 14) (Administrador Jr. Petrobrás 2004) Uma vez que o objetivo básico da contabilidade consiste no fornecimento de informações econômicas e financeiras para os vários usuários, de forma que esses possam tomar decisões racionais, é correto afirmar que as demonstrações financeiras padronizadas e obrigatórias no Brasil atendem plenamente aos diversos interesses e possuem poder preditivo, o que possibilita a extração das informações que atendam, particularmente, às necessidades específicas de cada tipo de usuário.

15) (Administrador Jr. Petrobrás 2004) Os princípios fundamentais de contabilidade são obrigatórios e impositivos. Assim, sua aplicação na solução de situações concretas deve ocorrer independentemente do contexto econômico, tecnológico, institucional e social em que os procedimentos serão empregados.

16) (Administrador Pleno Petrobrás 2004) As informações quantitativas que a contabilidade produz, quando aplicadas a uma entidade, devem possibilitar ao usuário avaliar a situação como também as tendências da mesma, com o menor grau de dificuldade possível, permitindo-lhe observar e avaliar o comportamento; comparar seus resultados com os de outros períodos ou entidades; avaliar seus resultados à luz dos objetivos estabelecidos; e projetar seu futuro nos marcos políticos, sociais e econômicos em que se insere.

17) (Administrador Pleno Petrobrás 2004) A contabilidade gerencial tem um escopo mais amplo e abrangente que a contabilidade de custos, apesar de não poder prescindir das informações e dos dados provenientes dessa última, cuja contribuição é fundamental no auxílio ao controle e no processo de tomada de decisões.

GABARITO

1C 2C 3C 4E 5C 6E 7C 8E 9C 10C 11C 12E 13C
14E 15E 16C 17C

Bem, pessoal, por hoje é só. Desejo a todos bons estudos e sucesso na prova do TCU deste ano!

Grande abraço a todos!

Luciano Oliveira.